

CAPÍTULO 11

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA EM SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



<https://doi.org/10.22533/at.ed.0601225120211>

Data de aceite: 20/02/2025

Adriano Rosa da Silva

Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestrando em Educação pela Universidade de Lisboa (ULisboa).

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em Neurociências Aplicadas à Aprendizagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Psicomotricidade pelo UNI-IBMR

Infantil, de forma lúdica e socializada. Nessa direção, observou-se a importância da escolha de procedimentos de ensino e da organização de experiências de aprendizagem, onde o professor possa mediar a construção da autonomia pela criança, a fim de que ela se desenvolva em todos os aspectos. Para elucidar essas questões, buscou-se o referencial teórico de Pierre Vayer, Jean Piaget, Jean Le Boulch e Lev Vygotsky, entre outros estudiosos dessa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Criança em idade pré-escolar; Desenvolvimento psicomotor; Educação Infantil.

RESUMO: O tema central do estudo é demonstrar como a Psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança em idade pré-escolar, sobretudo, no tocante aos aspectos funcionais do seu desenvolvimento psicomotor. Cabe destacar que o principal objetivo do trabalho foi levantar apontamentos no sentido de caracterizar, conceitualmente, os resultados do processo de aprendizagem das crianças, mediante a realização de práticas pedagógicas e psicomotoras, intencionalmente planejadas pelo professor e desenvolvidas, no contexto da Educação

THE PSYCHOMOTOR
DEVELOPMENT OF THE CHILD IN
THEIR LEARNING PROCESS IN
EARLY EARLY EDUCATION

ABSTRACT: The central theme of the study is to demonstrate how Psychomotricity can contribute to the development of children in preschool age, especially with regard to the functional aspects of their psychomotor development. It should be noted that the main objective was to raise notes in order to characterize, conceptually, the results of the learning process of children, by conducting

educational and psychomotor practices, intentionally planned by the teacher and developed, in the context of early childhood education, in a playful and socialized form. In this direction, we noted the importance of the choice of teaching procedures and the organization of learning experiences, where the teacher can mediate the construction of autonomy for the child, so that it develops in all respects. To elucidate these questions, we sought the theoretical framework of Pierre Vayer, Jean Piaget, Jean Le Boulch and Lev Vygotsky, among other scholars of this theme.

KEYWORDS: Children in preschool age; Psychomotor development; Child education.

INTRODUÇÃO

Interessa observar que a questão central desta pesquisa se relaciona com o estudo sobre o desenvolvimento psicomotor da criança, em idade pré-escolar, em virtude das ações lúdicas e socializadas, intencionalmente planejadas na educação infantil, tratando-se, pois, de um momento riquíssimo de conquistas, descobertas e aprendizagens¹. Nesse prisma, investiga-se como a Psicomotricidade auxilia o desenvolvimento integral das crianças, sobretudo, no tocante aos aspectos psicomotores de seu processo de aprendizagem.

O presente trabalho põe em relevo que o desenvolvimento psicomotor da criança se relaciona com o seu processo de aprendizado, pois se os aspectos funcionais, como esquema corporal, lateralidade, orientação temporal, ritmo, orientação espacial e coordenação motora fina e ampla, encontram-se alterados ou mal constituídos, por certo, prejudicarão questões a respeito da aprendizagem. Nesta via, buscou-se ressaltar a importância da educação psicomotora para o desenvolvimento global da criança de quatro e cinco anos de idade, faixa etária correspondente ao estágio pré-operatório, segundo Piaget.

Importa considerar que esta pesquisa aborda, de forma conceitual, a intervenção psicomotora no processo educacional da criança pré-escolar, visando à sua formação integral, no sentido de buscar perceber como se processa o desenvolvimento infantil na sua totalidade, levando em consideração os seus aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. Sem desconsiderar que a interação com os outros, por meio de atividades lúdicas, contribui para essa evolução da criança nesta faixa etária. Em vista disso, torna-se patente que os primeiros anos de vida são fundamentais ao desenvolvimento infantil subsequente.

Cabe sublinhar que a educação infantil não deve ser entendida como um luxo ou um favor, mas como um direito da criança, constituindo-se num momento ímpar na vida escolar das crianças. Em face ao exposto, as práticas pedagógicas e psicomotoras, oferecidas na pré-escola, quando bem planejadas e fundamentadas, auxiliam a descoberta harmoniosa de possibilidades cognitivas, afetivas ou motoras. Facilitando, dessa forma,

1. Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante (OLIVEIRA, 1992, p. 31).

o desenvolvimento global da criança, como resultado do seu percurso de aprendizagem.

UM OLHAR SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CORPO E(M) MOVIMENTO

A fim de definir o termo Psicomotricidade², alicerçado pelos conhecimentos atinentes à ontogênese e à construção da subjetividade, é relevante a compreensão de que este conceito contempla o estudo do desenvolvimento humano através do corpo e das suas representações, a partir das experiências vivenciadas pelos sujeitos. Cabe sublinhar que a Psicomotricidade, ao estudar o homem através do seu corpo em movimento, é essencial ao processo educacional, pois ajuda os educandos a construírem sua aprendizagem cognitiva, afetiva e motora, bem como a descobrir o mundo e a si mesmos, visando o seu desenvolvimento global.

Neste viés, como a Psicomotricidade relaciona-se com a aprendizagem, deve-se trabalhar desde a educação infantil com a mente e o corpo juntos, para que ocorra o seu desenvolvimento harmonicamente, pois “a função precípua da escola é ensinar o que o aluno pode e da maneira como pode aprender” (MAIA, 2014, p. 18). Por conta disso, a prática psicomotora na educação infantil deve ser para a criança um espaço acolhedor e seguro, no qual ela poderá movimentar-se e ser ouvida e reconhecida em sua maneira específica de ser e estar no mundo (PINTO, 2011, pp. 99 e 145).

Os conhecimentos são construídos por meio da ação e da interação. Aprendemos quando nos envolvemos ativamente no processo de construção do conhecimento, por meio da mobilização de atividades mentais e na interação com o outro. A emoção moldada e associada à razão deve ser usada em favor da aprendizagem, pois o emocional e o racional são partes de uma mesma realidade, o desenvolvimento do homem (RELVAS, 2014, p. 39).

Tendo por base que o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então, para a criança em idade pré-escolar, os aprendizados construídos na educação infantil são elementos centrais de seu desenvolvimento³. Desse modo, o papel da escola na formação integral dos indivíduos só será adequado quando direcionar o ensino, não para os estágios intelectuais já alcançados, mas para as etapas de desenvolvimento ainda não incorporadas pelos alunos, funcionando como um propulsor de novas conquistas intelectivas. A esse respeito, o processo ensino-aprendizado deve ser construído tendo como ponto de partida o nível de maturação específico da criança e como ponto de chegada os objetivos educacionais estabelecidos pela escola (OLIVEIRA, 1999, pp. 61-62).

2. Psicomotricidade é a capacidade de movimentar-se com intencionalidade, de tal forma que o movimento pressupõe o exercício de múltiplas funções psicológicas, memória, atenção, raciocínio, discriminação, etc. O estudo da psicomotricidade centraliza-se nos processos de controle do jogo de tensões e desconcentrações musculares que, em última análise viabiliza o movimento. Esse controle é estudado na sua relação como processos cognitivos e afetivos. (GOMES, 1998, p. 28)

3. O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguida, a cada idade temos um estágio diferente para ser superado, com o conhecimento desses estágios podemos organizar planos de ensino fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental (SILVA, 2013, p. 11).

Dante disso, Relvas (2014, pp. 20 e 31) afirma que como todos têm a possibilidade de aprender, em maior ou menor grau, é importante a realização, na pré-escola, de uma observação e investigação precoce das estruturas que envolvem os fatores da aprendizagem das crianças, pois todas têm direito a uma educação onde suas necessidades sejam atendidas e onde elas possam ser estimuladas num ambiente enriquecedor. Nesse ponto, em virtude de o desenvolvimento psicomotor ser contínuo e da educação infantil contribuir para as futuras aprendizagens, é interessante levar a criança a expor fatos vivenciados, fazendo uma ligação entre o imaginário e o real, desenvolvendo, assim, seu autoconhecimento e autoconfiança (ALVES, 2014, p. 151).

No trabalho da Psicomotricidade, o papel do professor, ao invés de ser o de ensinar e transmitir conhecimentos já estabelecidos deve ser o de assumir o papel de facilitador do desenvolvimento da capacidade de aprender, dando à criança tempo para as suas próprias descobertas, oferecendo situações e estímulos variados, proporcionando experiências concretas e plenamente vividos com o corpo inteiro, para que ela própria possa construir seu desenvolvimento global. O professor não deverá esquecer que o material de seu trabalho é o seu aluno (ALVES, 2012, p. 153).

Em consonância com Mattos e Kabarite (2014, p. 55), o corpo é o ponto de partida para a construção do conhecimento e desenvolvimento intelectual da criança, de modo que é por meio do movimento, concebido como aspecto essencial de integração com o mundo, que o sistema nervoso vai se elaborar e se estruturar, favorecendo a organização da vida mental da criança, já que o trabalho com o corpo permite aos pequenos perceber com todas as suas potencialidades e entender-se emocionalmente. Nesse prisma, o papel da educação infantil ganha relevância para a formação integral das crianças, pois há um maior desenvolvimento quando bem estimuladas, numa escola de educação infantil bem estruturada, através dos jogos, do faz de contas e do autoconhecimento, levando-as a possuir maior interação com o seu “eu corpóreo”, sabendo utilizá-lo de forma adequada.

A CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR E A APRENDIZAGEM: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

Educar na pré-escola significa propiciar situações de cuidado, além de representar a possibilidade de se ter momentos para as brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento infantil, visto que “são nos anos pré-escolares que as sementes das habilidades sociais e da personalidade da criança são plantadas” (BEE, 2011, p. 456). Nessa ótica, como aprender é uma capacidade que se desenvolve ao longo da vida, exigindo o aparato biológico e a prontidão neurocognitiva (MAIA, 2014, p. 12), a psicomotricidade, no âmbito escolar, possibilita melhor preparar os alunos para o processo de ensino-aprendizagem e para o seu desenvolvimento psicomotor, propiciando à criança “o controle do próprio corpo com a possibilidade de executar ações voluntárias e expressar-se por meio delas” (HEINSIUS, 2011, p. 77).

Neste viés, a educação psicomotora pode auxiliar o professor da pré-escola quanto ao desenvolvimento das capacidades dos alunos e o conhecimento de suas potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas⁴. Tendo em vista que a educação pelo movimento permite à criança resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade e a prepara para a fase adulta, sendo um meio para “afirmar certas percepções, desenvolver formas de atenção, pondo em jogo certos aspectos da inteligência” (ALVES, 2012, p. 155). Vale destacar que a educação infantil deve permitir que a criança possa se expressar livremente e vivenciar o seu corpo de forma lúdica e prazerosa (ROCHA, 2011, p. 158).

Interessa observar que a educação psicomotora é uma das bases fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, nas várias etapas de crescimento, contribuindo para a formação de sua personalidade e de sua integração no ambiente social, levando-a a adquirir melhores condições para uma boa aprendizagem e autoconhecimento (ALVES, 2014, p. 152). Nesta via, a educação psicomotora é indispensável a toda criança, pois promove o seu desenvolvimento funcional e o de sua afetividade, equilibrando-se mediante as relações interpessoais (LE BOULCH, 1982). Para tanto, a educação psicomotora deve estar verdadeiramente integrada em uma educação total, em uma educação pensada para a criança (VAYER, 1977, p. 172).

O objeto principal da educação psicomotora é precisamente ajudar a criança a chegar a uma imagem do corpo operatório, que concerne não só ao conteúdo, mas também à estrutura da relação entre as partes e a totalidade do corpo, e uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade (LE BOULCH, 1988, p. 17).

Em face do exposto, a educação psicomotora, atentando-se ao desenvolvimento infantil, torna possível a mobilização do corpo e da mente dos pequenos, de forma que a criança é conduzida à sua consciência corporal e criatividade, estando mais apta para a aprendizagem (LE BOULCH, 1988, p. 40). Nessa medida, é possível haver a prevenção de distúrbios no desenvolvimento da criança e a resolução nas dificuldades escolares futuras, aplicando-se as práticas psicomotoras desde a educação infantil. Sobre isso, as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da criança, pois ao brincar ela expressa a espontaneidade e a liberdade para a fantasia, possibilitando-a assimilar a realidade externa à sua realidade interna e acessar conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Nessa linha de interpretação, como a educação infantil contribui para as aprendizagens subsequentes dos educandos pré-escolares, o lúdico é um modo de a criança assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos, proporcionando a construção de suas próprias conclusões e de seu conhecimento. Nessa direção, seguindo os entendimentos sobre a evolução psicomotora, a criança passa dos movimentos globais

4. A educação psicomotora compreende a educação do ser humano nos seus aspectos corporais, motores, emocionais, intelectuais e sociais (CARVALHO, 2003, p. 85).

aos mais específicos e dos movimentos espontâneos aos conscientes. Cabe salientar que o movimento se constitui em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio, de modo que, ao se movimentarem, põe em evidência seus sentimentos, ampliando, assim, as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais, permitindo-os encontrar um conjunto de relações necessárias ao seu próprio desenvolvimento psicomotor, aprendendo a inter-relacionar o vivido, o operatório e o mental (NETO, 2001, p. 117).

Pelo movimento, as crianças nos dizem de si e estabelecem com o adulto e entre elas uma comunicação genuína. Tão relevante quanto percebermos as crianças, é também percebermos a nós mesmos nessa relação. É importante essa sensibilização dos sentidos, pois, a partir daí, podemos nos sentir mais seguros na relação com as crianças, respeitando, valorizando e descobrindo cada individualidade (ROCHA, 2011, p. 167).

Dessa maneira, para se conhecer as particularidades de cada criança e suas demandas específicas, é necessário aprofundar a relação interpessoal e a comunicação que estabelecemos com elas, por meio da disponibilidade corporal, ajustando-se a ela, quanto a seu ritmo, tônus e engajamento. Estar disponível corporalmente é poder ouvi-la e utilizar sua linguagem para esclarecer e compreender, utilizando-a também no plano simbólico. Na pré-escola, é importante o estabelecimento de um contato físico de qualidade com a criança, com vistas a uma resposta tônica que seja satisfatória, em que a harmonia pode ser alcançada por meio de uma relação de reciprocidade, já que “ocorre aí uma espécie de reunificação dos dois corpos; sensação de não separação, de perda dos limites do corpo, fantasia de fusão total” (ROCHA, 2011, pp. 106 e 161).

Nessa senda, vale ressaltar que a criança está imersa em um contexto social e afetivo desde o seu nascimento e através das muitas trocas estabelecidas durante o brincar, ela se desenvolve em sua totalidade. Dessa forma, a criança ao brincar se desafia e evolui intelectual, afetiva e fisicamente, construindo-se ao interagir com os outros e com o mundo. Nesse sentido, é importante compreender e respeitar o ritmo natural de cada criança, concebendo que as experimentações, vivências, descobertas e aprendizados propiciarão o seu pleno desenvolvimento (HEINSIUS, 2011, pp. 77 e 98). Nessa linha de entendimento, “é importante ver na atividade lúdica da criança, o tipo de atividade criadora necessária para a expressão da personalidade e a evolução da imagem do corpo” (LE BOULCH, 1982).

Nesse ponto, desde os primeiros anos de vida a criança tem necessidade de brincar, suas brincadeiras iniciais, carregadas de subjetividade, se reportam ao seu próprio corpo, como pés e mãos. São estes primeiros contatos lúdicos com o prazer e o imaginário que irão subsidiar uma série de descobertas e propiciar o seu desenvolvimento, seja no âmbito afetivo, motor ou cognitivo. De acordo com Bee (2011, p. 457), brincar com outras crianças também forma a base do esquema de gênero, ao perceber se os outros são meninos ou meninas e com que brinquedos brincam. Tendo como norte que a brincadeira representa o mais elevado nível de desenvolvimento da criança, onde ela apreende a realidade de diferentes formas, possibilitar o brincar é fundamental nas práticas psicomotoras na pré-escola, visto que o lúdico e os afetos compartilhados transformam a situação vivenciada em singulares experiências (FERREIRA, 2015, p. 1).

As aprendizagens não podem ser conduzidas a bom tempo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo, se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos (LE BOULCH, 1988, p. 11).

No estágio pré-operatório ou pré-operacional, segundo a teoria de Piaget, a presença dos jogos simbólicos, por meio do faz de conta, é marcante, onde a criança começa a realizar abstrações e interiorizar as situações vividas (LACERDA, 2011, p. 172). Nesse prisma, os jogos são grandes oportunidades de desenvolvimento para a criança, sendo importante considerar, também, que o uso de brinquedos facilita e enriquece a prática pedagógica na pré-escola. Nesse sentido, o brincar e o jogo infantil, constituídos através da ação e da linguagem, são expressos de forma diversificada, em função das próprias possibilidades da criança (FERREIRA, 2015, p. 2).

Piaget acredita que o jogo é essencial na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício, que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer ou por ter apreciado seus efeitos. Em torno dos quatro ou cinco anos nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos, em que a criança não somente relembraria algo acontecido, mas executa a representação. Em momento posterior, surgem os jogos de regras, os quais vão aumentando de importância de acordo com a evolução de seu desenvolvimento social⁵. Nesta via, para Piaget, o jogo constitui-se como condição e expressão para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam um sem-número de questões sociais, motoras e afetivas, assim sendo, nenhum aspecto do seu desenvolvimento deve ser desconsiderado (LACERDA, 2011, p. 169).

Todas as experiências da criança são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas partes, este corpo termina por ser investido de significações, de sentimentos e de valores muito particulares e absolutamente pessoais (VAYER, 1984).

Nessa direção, as experiências e os estímulos de jogos e brincadeiras são recursos valiosos para desenvolver os potenciais das crianças, de sorte que o jogo perpassa várias etapas do crescimento das crianças. Como afirma Lacerda (2011, pp. 171-172), “o jogo, o brincar e o brinquedo para Piaget (1978) são fundamentais e estão diretamente ligados aos fatores cognitivos, sociais e afetivos”. O brincar, como atividade motora, possibilita aos pequeninos explorarem e desenvolverem suas capacidades corpóreas, estimulando o seu desenvolvimento integral.

5. O jogo contribui no desenvolvimento integral e global da criança e todas as ações do jogo estão intrinsecamente vinculadas a inteligência, a afetividade, a motricidade, são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral intelectual e motora da criança. Do ponto de vista intelectual o jogo estimula o desenvolvimento das capacidades de pensamento e a criatividade infantil; do ponto de vista psicomotor o jogo contribui no desenvolvimento da força, do controle muscular, do equilíbrio e dos sentidos em geral; do ponto de vista afetivo o jogo é um treinamento que permite a criança expressar-se livremente (NEGRINE, 1994, p. 194).

Piaget concentrou-se nos aspectos distintivos do pensamento das crianças, focando naquilo que elas têm, e não naquilo que lhes falta. Demonstrou que o pensamento infantil difere do pensamento adulto, pois “uma criança não é um adulto em miniatura, assim como a sua mente não é a mente de um adulto em escala menor” (VYGOTSKY, 1993, p. 9). Nesse ângulo, Alves (2012, p. 100) bem nos reforça que em cada período de desenvolvimento infantil distinto, a criança tem formas específicas de pensar e de se comportar. À vista disso, cabe destacar que na teoria de Piaget, o período de desenvolvimento da criança denominado pré-operacional ou inteligência intuitiva, possui o egocentrismo como uma das características do pensamento infantil, sendo o modo de pensar das crianças de quatro e cinco anos, visto que elas são incapazes de aceitar o ponto de vista diferente do dela.

Por conseguinte, vale sublinhar que outra característica concernente ao desenvolvimento do pensamento na infância, na perspectiva piagetiana, é a centralização, onde a criança percebe apenas um dos aspectos de um objeto ou acontecimento, ela não relaciona entre si as diferentes dimensões de uma situação. Já a respeito do animismo, a criança atribui vida aos seres, supõem que os objetos são vivos. Em relação ao realismo nominal, outro modo característico do pensamento da criança pequena, ela pensa que o nome faz parte do objeto, que é uma propriedade do objeto que ela representa, ainda segundo Piaget, as crianças aos quatro e cinco anos, não usam critério definido para realizar tarefas de classificar, seriar e ordenar os objetos ou incluí-los numa classe (PIAGET, 1982).

INTERFACE ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PSICOMOTORAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O aprendizado é essencial para o desenvolvimento integral da criança e se dá pela interação social, com isso, o processo de aprendizagem deve partir do que ela domina para ampliar seu conhecimento, por meio da interação entre os alunos, os quais são sempre heterogêneos, de modo que uma criança mais avançada num determinado aspecto pode contribuir para o desenvolvimento das outras (OLIVEIRA, 1999, p. 64). Para Vygotsky, a criança usa suas interações sociais como forma de acesso a informações, assim, a brincadeira e o lúdico transformam-se em um momento privilegiado de aprendizagem infantil, onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, em virtude da possibilidade de interação em situações imaginárias e pela própria convivência, já que as situações concretas em que as crianças pequenas se encontram determinam seu comportamento (OLIVEIRA, 1999, p. 66).

O movimento permite à criança explorar o mundo por meio de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. É importante que a criança viva o concreto. É a exploração que desenvolve na criança a consciência de si mesma e do mundo exterior. A criança se desenvolve desde os primeiros anos de vida, de maneira contínua. (ALVES, 2012, p. 19).

Segundo Alves (2012, p. 143), a função do professor na educação infantil é ao mesmo tempo imprescindível e difícil, pois esse educador lida com as crianças no seu processo inicial de desenvolvimento, isto é, em uma etapa básica da formação da sua personalidade. Nesta via, a observação das crianças, na pré-escola, é um instrumento fundamental do professor para conhecê-las e compreendê-las melhor, em suas formas de pensar, de se comunicar, de interpretar e de agir sobre o mundo. Tendo em vista que ao observarmos as crianças brincando em uma multiplicidade de situações na educação infantil, é possível reunirmos muitas informações, nesse momento lúdico, que ajudam a organizar os espaços e tempos escolares, de modo a ampliar e enriquecer suas brincadeiras e práticas, estabelecer interações mais profícias com os educandos pré-escolares e explorar os seus diferentes conhecimentos e habilidades (VASCONCELLOS, 2008, p. 88).

Na ação, a criança é única, particular, singular e se faz presente nas trocas com o mundo e com os outros, vivenciando coletivamente uma pluralidade de experiências (PINTO, 2011, p. 102). Cabe sublinhar que o momento do brincar ajuda a encorajar as crianças a participar em grupos, propiciando-as a construção dos conhecimentos necessários a essa participação e o estabelecimento de relações democráticas entre pares (VASCONCELLOS, 2008, p. 88). De acordo com Mattos e Kabarite (2014, pp. 68 e 104), a atividade da criança é valorizada no processo ensino-aprendizagem, visto que é por meio dela que o cérebro é estimulado, elaborando e registrando suas experiências. Seu desenvolvimento, estrutural e funcional, está intimamente ligado a essas experiências. Nesse ponto, é interessante observar que as atividades psicomotoras vividas na pré-escola provocam desdobramentos afetivos e sociais importantes na construção da subjetividade das crianças, ao exigirem um grande esforço perceptivo e cognitivo.

É fundamental que na educação infantil haja uma riqueza de aquisições lúdicas e motoras, que se processem de forma constante, mediante práticas pedagógicas e psicomotoras que estimulem o brincar, o criar, o recriar, o descobrir e o interagir. A brincadeira, compreendida como forma fundamental na construção do sujeito, é uma necessidade de organização infantil, além de se constituir como um espaço de interação para as crianças no pré-escolar, quando podem imaginar e vivenciar suas relações sociais e familiares bem específicas, através do próprio corpo e da fala, então esta brincadeira se transforma numa estratégia educativa, devendo ser bem estruturada. Nesse particular, é possível propor atividades com simbolismo e intencionalidade na pré-escola, em que a criança explora o seu corpo ao pular, rolar, se equilibrar, arrastar, se distanciar, cair, entrar e sair, a título de exemplo. De modo que o resgate do prazer de algo vivido tem um sentido muito pessoal e uma relação tênue com o desenvolvimento infantil (PINTO, 2011, p. 103).

Vygotsky entende que o desenvolvimento é fruto das experiências dos indivíduos, de modo que o desenvolvimento e a aprendizagem estão intimamente ligados, porque para ele o indivíduo se desenvolve à medida que aprende. Nesse ângulo, as brincadeiras individuais e coletivas são fundamentais para o desenvolvimento global da criança, pois estimulam

o imaginário infantil, levando-as a vivenciar situações de respeito às regras e superação de limites, de forma espontânea e prazerosa, propiciando às crianças manifestações corporais carregadas de significados. Importa ressaltar que para Oliveira (1999, p. 67), são justamente as regras da brincadeira que fazem com que a criança se comporte de forma mais evoluída do que aquela habitual para a sua faixa etária. Nessa linha, o brincar com ludicidade é essencial para a organização motora da criança, auxiliando-a na tomada de uma consciência corporal, bem como desenvolvendo o equilíbrio, a coordenação global e específica, a lateralidade, auxiliando na aprendizagem da escrita e leitura, além de estimular a criatividade. Daí a importância de dar ao professor na pré-escola as condições para uma educação psicomotora que garanta à criança experiências individuais e grupais ricas de aprendizado (LE BOULCH, 1988, p. 40).

No brinquedo a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados; entretanto, uma contradição muito interessante surge, uma vez que no brinquedo ela inclui, também, ações reais e objetos reais. Isso caracteriza a natureza de transição da atividade do brinquedo: é um estágio entre as restrições puramente situacionais da primeira infância e o pensamento do adulto, que pode ser totalmente desvinculado de situações reais (VYGOTSKY, 1998, pp. 129-130).

Em face disso, as brincadeiras e brinquedos garantem à criança que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem, pois a criança é um ser total e, dessa forma, o corpo, a mente e a emoção devem se equilibrar, para que a construção do conhecimento seja consistente e seu pleno desenvolvimento ocorra continuamente. Interessa apontar que o brinquedo é uma oportunidade de desenvolvimento infantil, onde a criança experimenta, descobre, inventa e aprende, além de estimular a autonomia, a curiosidade e a autoconfiança, possibilita o desenvolvimento de fatores como a linguagem, a concentração, o pensamento e a atenção. É, pois, um momento de autoexpressão e autorrealização, visto que o brinquedo pode ter uma proposta definida ou se constituir numa atividade livre, desenvolvendo a criatividade e permitindo que a fantasia entre no jogo. Sobre isso, Bee (2011, p. 174) assevera que a capacidade de crianças pré-escolares usarem simbologias aumenta consideravelmente sua capacidade de compreender e influenciar o mundo em seu entorno⁶.

6. A criança vai crescendo e construindo sua própria identidade. Essa construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro, para diferenciar-se dele logo em seguida. A fonte original da identidade inicia-se naquele círculo com que a criança interage no início da vida (...). As crianças vão, gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, permitindo que possa acionar seus próprios recursos, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento da autonomia (MACHADO, 2000, p. 5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, faz-se necessário lembrar que o foco desse estudo foi mostrar como um espaço lúdico, com ações psicomotoras, antes do ensino fundamental, favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Isso acontece em virtude das diversas situações de aprendizagem em que o adulto pode oferecer às crianças condições propícias para que elas experimentem, arrisquem, criem hipóteses, exercitem e desenvolvam suas capacidades. Nesse particular, o professor deve oferecer estímulos para o desenvolvimento saudável da criança, privilegiando, em sua prática docente, o contato e a comunicação afetiva com seus alunos. De forma que haja uma correspondência entre as intenções educativas do adulto e as necessidades próprias das crianças (VAYER, 1977, p. 111).

No sentido de caracterizar as ideias centrais deste trabalho, fica evidente que cada teórico ressalta, a sua maneira, a importância do desenvolvimento psicomotor para a criança pequena. Cabe apontar que a educação infantil ocupa um lugar de destaque para que ocorra esse desenvolvimento, cujo objetivo precípua concerne aos resultados de aprendizagem cognitiva, motora, emocional e social. Nessa direção, a hipótese inicial dessa pesquisa, de que a Psicomotricidade pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças de quatro e cinco anos, através de ações lúdicas na educação infantil, se confirma, pois a educação psicomotora na infância tem seus propósitos e finalidades bem definidos, possui papel fundamental na construção da identidade e da autonomia de cada aluno, bem como é essencial para o desenvolvimento da criança em sua totalidade.

Por tudo o que foi exposto, é importante o professor de educação infantil conscientizar-se que a educação pelo movimento é um recurso extremamente relevante para o desenvolvimento da criança em direção à construção do conhecimento. De sorte que essa mesma criança apresentará uma facilidade maior na resolução de problemas atuais da sua fase escolar, visto que “o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento” (OLIVEIRA, 1999, p. 62). Além disso, vale sublinhar que as atividades psicomotoras, na pré-escola, auxiliam o educador e enriquecem sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade:** corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** 12º ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BOULCH, J. Le. **Educação psicomotora:** a psicocinética na idade escolar. 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- _____. **O desenvolvimento psicomotor:** do nascimento até os 6 anos. 7º ed. Porto Alegre: Artmed, 1982.

CARVALHO, Elda Maria R. **Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano**. Psicologia Ciência E Profissão, 2003, 23 (3), 84-89. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pop/v23n3/v23n3a12.pdf>> Acesso em 20 jan. 2025.

FERREIRA, Carlos A. de M. **A função do brincar na educação e na clínica psicomotora**. 1º Congresso Internacional da Rede Latino Americana de Universidades com Formação em Psicomotricidade. Rede Fortaleza de Psicomotricidade. Fortaleza, 2015.

HEINSIUS, Ana M. Desenvolvimento psicomotor e construção do sujeito. In: FERREIRA, Carlos A. de M.; HEINSIUS, Ana M.; & BARROS, Darcymires do R. **Psicomotricidade escolar**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GOMES, J. D. G. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar**. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 1998.

KABARITE, Ana e MATTOS, Vera. **Avaliação Psicomotora**: um olhar para além do desempenho. 3º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

_____. **Psicomotricidade em grupo**: o método growing up como recurso de intervenção terapêutica. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

LACERDA, Yara. A contribuição de Piaget nos jogos do período sensório-motor para o desenvolvimento da criança. In: FERREIRA, Carlos A. de M.; HEINSIUS, Ana M.; & BARROS, Darcymires do R. **Psicomotricidade escolar**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MACHADO, R. E. **Método Dinâmico de Ensino**: Educação Infantil. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2000.

MAIA, Heber (org.). **Neuroeducação e ações pedagógicas**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil - Simbolismo e Jogo**. Porto Alegre: Prodiil, 1994.

NETO, Carlos Alberto F. **Motricidade e jogo na infância**. 3º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OLIVEIRA, G. **Psicomotricidade**: Um estudo em escolares com dificuldade em leitura e escrita. FE-Unicamp, Tese de Doutorado, 1992.

OLIVEIRA, Martha Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. 4º ed. São Paulo: Scipione, 1999.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 11º impressão. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1982.

_____. **A linguagem e o pensamento da criança**. 3º ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973.

PINTO, Kelly. A Psicomotricidade na Educação Infantil. In: FERREIRA, Carlos A. de M.; HEINSIUS, Ana M.; & BARROS, Darcymires do R. **Psicomotricidade escolar**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RELVAS, Marta P. **Que cérebro é esse que chegou à escola?**: as bases neurocientíficas da aprendizagem. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

ROCHA, Mariana R. de S. O corpo na creche: linguagem em movimento. In: FERREIRA, Carlos A. de M.; HEINSIUS, Ana M.; & BARROS, Darcymires do R. **Psicomotricidade escolar**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SILVA, Daniel Araújo. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Brasília: UniCEUB, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4588/1/TCC%20-%20Daniele%20Araujo.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2025.

VASCONCELLOS, Tânia. **Reflexões sobre infância e cultura**. 1º ed. Niterói: EdUFF, 2008.

VAYER, Pierre. **O Equilíbrio Corporal**: uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **El niño frente al mundo (En la edad de los aprendizajes escolares)**. Barcelona: Editorial Científico-Médica, 1977.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem**. 3º reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.